

Bovespa e a Crise no Sub prime

Alexandre Silveira e Vladimir Caramaschi realizam palestra para administradores e executivos de finanças



Vladimir Caramaschi, Denise Gazzinelli, Alexandre Silveira, Luiz Matarazzo e Geraldo de Aquino Carneiro Júnior.

Em comemoração ao Dia Nacional do Administrador, por meio da Câmara de Investimentos Pessoais, sob a coordenação de Geraldo de Aquino Carneiro Júnior, o IBEF-ES realizou em 12 de setembro almoço-palestra para 200 administradores e executivos financeiros do Estado.

As temáticas do evento foram abordadas pelos ilustres convidados Alexandre Silveira, gerente de relações de mercado da Bovespa e Vladimir Caramaschi, economista da corretora do Banco Fator.

“Bovespa e o mercado de ações”, foi o tema apresentado por Alexandre Silveira que mencionou aos administradores e executivos financeiros o processo de comunicação permanente do Mercado de Capitais e os valores mobiliários emitidos por companhias abertas.

Vladimir Caramaschi abordou “A Crise no Sub prime e a Economia Brasileira” e esclareceu imprecisões com relação ao valuation, e a falta de transparência e disseminação de riscos. Entre os riscos de longo prazo citados pelo economista estão à inflação em escala global e a desaceleração do crescimento e afrouxamento da política monetária dos Estados Unidos.

O encontro em parceria com o CRA/ES fez parte do ciclo de palestras sobre Educação Financeira, realizado nas faculdades Unices, Faesa, Cesat e Pio XII, entre os dias 11 e 14 de setembro.

Estiveram presentes ao evento no Cerimonial Itamaraty, o presidente do CRA/ES, Hércules da Silva Falcão, o diretor técnico do SEBRAE, Evandro Millet, o diretor comercial do Banes-

bancofator 
CORRETORA

tes, Otacílio Pedrinha de Azevedo, o diretor-presidente da Banestes DTVM, José Marcio Soares de Barros e o diretor administrativo e financeiro do Banes, José Sathler Neto. Também estiveram presentes o superintendente regional da Caixa Econômica Federal, Antonio Carlos Ferreira, o presidente da Banes Seguros, José Carlos Lyrio Rocha, o diretor de crédito e fomento do Banes, José Antonio Boff Bufon e o superintendente Regional Sul da Caixa, Carlos Aurélio Linhares.

O evento contou com o patrocínio do Banco Fator e o apoio da Bovespa, Cindes, Investor, CRA/ES e Bristol.

DESTAQUE

Delfim Netto visita o Estado para o I Fórum de Finanças Empresariais
Pág. 6



ENTREVISTA

Silvio Ramos destaca projetos da CDV de competitividade econômica
Pág. 8



DIRETORIA DO IBEF – ES**PRESIDENTE:**

Denise de Moura Cadete Gazzinelli Cruz

1º VICE-PRESIDENTE:

Tércio Luiz Tavares Pascoal

**VICE-PRESIDENTE DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL:**

Geraldo de Aquino Carneiro Júnior

**VICE-PRESIDENTE DE ADMINISTRAÇÃO
E FINANÇAS:**

Juracy Spagnol

VICE-PRESIDENTE TÉCNICO:

José Márcio Soares de Barros

VICE-PRESIDENTE COMERCIAL:

Carlos Canelas Magalhães

CONSELHO CONSULTIVO:Evandro Barreira Milet - 2005/2007
Otacílio Pedrinha de Azevedo - 2001/2005
João Carlos Ribeiro Vargas - 1999/2001
Adi Silva Gama - 1995/1999
Clóvis Abreu Vieira - 1991/1995
Déo Rozindo da Silva - 1989/1991
Sérgio Volk - 1998/1989**CONSELHO FISCAL EFETIVO:**Sérgio Rogério de Castro
Rodrigo Zanol Santos Neves
Valter Luiz Sassen**CONSELHO FISCAL SUPLENTE:**Sérgio Dominguez Sotelino
Waldenor Cezário Mariot
Dário Fernando Figueira Cruz**CONSELHO OPERACIONAL/ SETORIAL:**Agamenon Vinícius Basílio da Gama
Antônio Carlos Ferreira
Antônio Lievori Neto
Antônio Reis Guimarães Lopes
Bruno Ottoni Tommasi
Fábio Coser Teixeira
Fábio Henrique Piña Nielsen
Fábio Nascimento
José Luiz Kfuri Simão
Jossyl César Nader
Luciano Rodrigues Machado
Luiz Guilherme Gazzinelli Cruz
Luiz Wagner Chieppe
Patrícia Pretti Assaf de Souza
Renato Siqueira Barroso
Rogério Zamperlini**SECRETÁRIO EXECUTIVO:**

Sérgio Junger

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Giovanna Giovannotti - MTb 1147

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Renon Pena de Sá - (27) 8139-9282

FOTOS: Arquivo IBEF-ES**TIRAGEM:** 3500 exemplares**IMPRESSÃO:** Gráfica Jep

Efeitos da Crise no Sub prime e a Economia Brasileira

Vladimir Caramaschi avalia fatores que agravam,
prolongam e aliviam a crise



Participantes do encontro durante almoço-palestra no Cerimonial Itamaraty

É de amplo conhecimento a redução do crescimento da economia brasileira quanto ao aperto de crédito e investimentos para atender a demanda externa. Apesar dessas evidências o economista da corretora do Banco Fator, Vladimir Caramaschi, abordou em sua palestra estágios da crise de deslocamento, créditos de fácil inovação financeira e preços em alta.

Teoricamente, segundo Vladimir, a falta de transparência e disseminação dos riscos, dúvidas quanto ao valuation, Mark-to-model, volatilidade das moedas, batalha judicial e instituições que carregam os ativos na curva são reconhecidos como fatores que agravam e/ou prolongam a crise.

No entanto, o crescimento da econo-

mia mundial, o baixo desemprego nos EUA e a melhora dos fundamentos dos mercados emergentes, além da solidez do sistema bancário, aliviaram a crise nos últimos anos.

“De qualquer modo a reação da política monetária no Brasil dependerá do comportamento da taxa de câmbio. Embora a postura do Banco Central no curto prazo deva ser mais cautelosa a alta da Selic em 2007 e 2008 será de possibilidade remota”, afirmou.

Vladimir explicou que sem a desvalorização expressiva os efeitos são deflacionários. “No médio prazo a manutenção ou não de Bretton Woods II definirá velocidade e intensidade da recuperação dos mercados”, disse.



“A reação da política monetária no Brasil dependerá da taxa de câmbio”

Vladimir Caramaschi

Economista da Corretora do Banco Fator

PATROCINADORES INSTITUCIONAIS

Bovespa e o Mercado de Ações em pauta

Alexandre Silveira fala sobre valores mobiliários emitidos por companhias abertas

“**Q**uem investe em ações participa do crescimento do país e gera empregos”. A afirmação é do gerente de relações de mercado da Bovespa, Alexandre Silveira, que participou do almoço-palestra promovido pelo IBEF-ES, onde falou sobre o projeto educacional “Bovespa vai até você”.

Durante o evento, Alexandre Silveira transmitiu as noções básicas de mercado explicando o funcionamento da Bovespa e as ações e debêntures negociadas no mercado de capitais. “As ações são títulos nominativos, negociáveis, representativos de propriedade de uma fração do capital social de uma sociedade por ações; Debêntures são títulos nominativos, negociáveis, porém, representativos de dívida de médio/longo prazos contraídas pelas companhias”, esclareceu.

Prosseguindo, disse: “As Ações Ordinárias dão direito a voto e opinar sobre as atividades da companhia, e as Ações Preferenciais a distribuição dos lucros da empresa”.

Dessa forma, o papel da Bolsa Livre de São Paulo, fundada em 1980 por Emílio Rangel Pestana no contexto da modernização da economia do país, se realiza por meio do sistema eletrônico de negociação, da transparência, formação de preços, fiscalização e liquidação.

Alexandre informou também como funciona o mercado de capitais nos Estados Unidos e na Europa. “Nos Estados Unidos, não existem só investidores individuais como também organizados em clubes e fundos de investimentos e fundos de pensão dos mais diversos formatos”, destacou.

De acordo com Alexandre, no mer-



Estudantes da Unices participam da Semana do Administrador



“**Q**uem investe em ações participa do crescimento do país e gera empregos”

Alexandre Silveira

Gerente de relações de mercado da Bovespa

cado europeu as privatizações foram realizadas de forma pulverizada o que impulsionou o fortalecimento do mercado de capitais, mais transparência nas empresas privatizadas e maior eficiência na economia.

Sobre o segmento das companhias listadas na Bovespa que se comprometem de forma espontânea em serem mais transparentes e adotarem as

melhores práticas de governança corporativa, Alexandre enfatizou o respeito aos acionistas.

“Com relação à participação dos investidores no volume de negócios, até julho de 2007 o percentual das empresas era de 2%, estrangeiros 36%, institucionais 29%, pessoas físicas 23% e instituições financeiras 9%”, disse Alexandre aos administradores e executivos financeiros.



Desenvolvimento Local



Turismo



Ciência, Tecnologia & Inovação

Conhecer a cidade, compartilhar o conhecimento e propor soluções.



Companhia de Desenvolvimento de Vitória



(27) 3315-5540 www.vitoria.es.gov.br

Financiando o crescimento foi o tema do CONEF-MG

Em Belo Horizonte: evento contou com participação expressiva de ibefianos de todo o país

O IBEF-MG realizou nos dias 12 e 13 de setembro o XVIII Congresso Nacional de Executivos de Finanças (CONEF). O evento proporcionou o encontro e o intercâmbio de 400 executivos de finanças com as principais referências da área econômica brasileira, além de apresentar análises precisas acerca da realidade econômica vigente.

Executivos de importantes empresas nacionais e multinacionais - atuando como conferencistas ou como espectadores congregaram várias idéias e experiências práticas. Entre outras importantes referências nacionais do setor, o evento recebeu nomes como Carlos Geraldo Langoni, diretor do Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e ex-presidente do Banco Central, Márcio Fortes, Presidente do IBEF Nacional e ex-presidente do BNDES e o atual Presidente do Banco



Participantes do encontro durante o congresso

Central do Brasil, o Sr. Henrique Meirelles, que recebeu o Prêmio IBEF - Executivo Nacional 2007, durante o jantar de gala ocorrido no primeiro dia do evento. Representou o IBEF-ES na ocasião o vice-presidente de desenvolvimento institucional e coordenador da Câmara de Investimentos Pessoais, Geraldo de Aquino Carneiro Júnior.

Planejamento familiar em discussão

Com o objetivo de proporcionar aos participantes informações sobre a importância da unidade familiar aprender a controlar seu orçamento mensal, o mestre em economia e associado do IBEF-ES, César Augusto Gomes, realizou em dois de outubro uma palestra educativa no Salão Pleno do Tribunal de Justiça.

De acordo com César, controlar o orçamento contribui para uma maior harmonia na família, o que elimina pontos de stress, discórdias, depressão e outras mazelas da vida moderna. "Não conheço um endividado feliz", ressaltou.

"A transferência de renda das famílias vai para o governo por meio dos impostos indiretos e das tarifas públicas que sobem mais que a inflação, e para os bancos e financeiras que possuem percentuais altos como a taxa de juros do cheque especial, do cartão de crédito e do mercado informal", explicou.

Para César o fator controle dos gastos é fundamental para o equilíbrio financeiro. A escolha entre produtos de grife e de boas marcas reflete na possibilidade de grande economia. "O excesso de itens impede o "reinado" do bom gosto e da combinação certa", afirmou.

Segundo ele, o que precisamos ter é ousadia e persistência para vencer. "Gastar 90% do vencimento líquido é a chave do sucesso", ensinou.

O evento, que faz parte do projeto de reorganização do orçamento familiar foi organizado pela Diretoria Judiciária de Serviços Sociais do Tribunal de Justiça.

Previdência Complementar

Debater a previdência complementar associativa, que provavelmente irá democratizar o acesso dos trabalhadores à previdência complementar foi a proposta do I Fórum de Previdência Complementar, promovido pela Mediatore em 03 de outubro.

O evento reuniu as entidades representativas, sindicatos, associações, fun-

dos de pensão, instituições prestadoras de serviços e empresas.

De acordo com Rodrigo Malho Simionato, organizador do evento, os painéis sobre a Previdência Associativa e a experiência capixaba de sucesso do Fundo de Pensão fomentaram a discussão sobre o incentivo a formação de fundos de pensão no Estado.

Mais rápido e mais seguro por menos? Será possível?

Você pode contar com a mesma qualidade e o mesmo serviço de entrega porta a porta usados por grandes empresas, editoras de revistas e jornais.

Entregamos seus impressos ou documentos comerciais, inclusive com protocolo, de acordo com sua necessidade.

Entregamos revistas, jornais, impressos, mala direta, periódicos, boleto bancário, carnês de cobrança em toda Grande Vitória e Guarapari. Você já conhece este serviço, pois recebe em sua casa revistas, talões de cheque, boletos bancários e muitos outros produtos entregues por empresas privadas.



tel.: 27 3322 5740

fax: 27 3222 6937

www.wmdistribuidora.com.br

wmdistribuidora@wmdistribuidora.com.br

IBEF-ES homenageia vencedores do Troféu "O Equilibrista"

Márcio Felix, Ada Mota e Aristóteles Passos Costa Neto são os premiados em 2007

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do Espírito Santo – IBEF-ES, divulgou o resultado do Troféu “O Equilibrista”. O executivo a receber o prêmio será Márcio Felix, gerente geral da unidade de negócio de exploração e produção do Espírito Santo – Petrobrás/UN-ES.

Na ocasião também será homenageada como Destaque Empresarial 2007, a empresária Ada Mota, diretora-presidente da ADCOS. Já o prêmio “Ibefiano de Sucesso”, irá para Aristóteles Passos Costa Neto, presidente do Sindicato da Construção Civil – SINDICON.

Em 2006, O IBEF-ES premiou Alexandre Theodoro, Diretor Geral do Sistema FAESA de Educação, com o “Equilibrista”; Sérgio Tristão, presidente do Grupo Tristão foi o Destaque Empresarial e Zuca Coser, gerente administrativa da Unicafé, recebeu a honrosa premiação de “Ibefiano de Sucesso”.

“O Equilibrista é concedido anualmente à personalidade que mais se destacou no cenário econômico do Espírito

Santo. A escolha é difícil a este prêmio, pois são muitos executivos e empresários que a frente de seus negócios tiveram um desempenho marcante em 2007”, ressaltou Denise Cadete Gazzinelli, presidente do IBEF-ES.

A cerimônia de entrega do prêmio “O Equilibrista” e jantar dançante acontece no dia 29 de novembro, às 20h30. O local escolhido é o Cerimonial Le Buffet, em Jardim Camburi.



“Equilibristas” dos anos anteriores

- 2006 Alexandre Nunes Theodoro
- 2005 José Tadeu de Moraes
- 2004 Carlos Augusto Lira
- 2003 Carlos Fernando Lindenberg Neto
- 2002 Domingos Sávio Rigoni
- 2001 José Armando Figueiredo Campos
- 2000 Luiz Wagner Chieppe
- 1999 Lucas Izoton Vieira
- 1998 Décio Chieppe
- 1997 Osvaldo Dadalto
- 1996 Antonio Lima Filho e Artur Carlos Gerhardt Santos

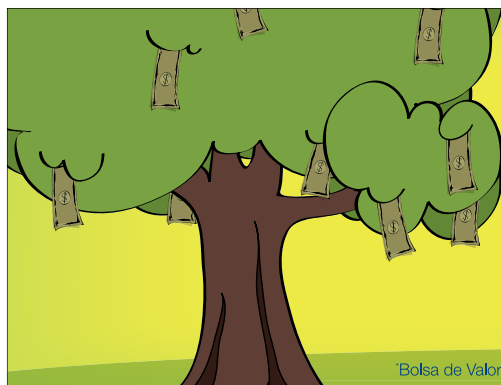
NOVOS ASSOCIADOS

Adélia Beatriz Navarro Pascoal
Affonso Zampirolli Faria
Antônio Augusto Rodrigues Machado
Cristiano Guilherme Pimentel
Gláucio Espíndola Gonçalves
Hudson Moraes Meirelles
Leonardo Nunes Marques

Lourdes Ferolla Leandro
Luiz Antônio Polese
Luiz Antônio Pretti
Miguel Leão Borges
Sueli Barros Machado Stei
Tyago Ribeiro Hoffman
Udno Zandonad

INFORME-SE

Acesse www.ibefes.org.br preencha o formulário e receba em seu endereço o Informativo do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças-ES. Seja nosso leitor!



Invista em ações agora
para colher **bons frutos.**

Compra e venda de ações da Bovespa* e Fundos de Ações Banestes.**

BANESTES

DTVM

*Bolsa de Valores de São Paulo. **Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

I Fórum de Finanças Empresariais

Delfim Netto e Fábio Giambiagi participam do encontro sobre macroeconomia e gestão financeira

“Conhecer os cenários e as perspectivas nacionais é fundamental para a competitividade global. As mudanças têm vindo com uma velocidade alta e quem não permanece atualizado literalmente é atropelado, e as conseqüências se refletem no desempenho de seus negócios”. A afirmação é da presidente do IBEF-ES, Denise Gazzinelli Cruz, que fez a abertura do encontro realizado no dia 17 de outubro, no Cerimonial Itamaraty.

Na ocasião o ex-ministro da Fazenda Delfim Netto falou sobre os Cenários macroeconômicos globais destacando a eficiência dos gastos públicos e a qualidade dos serviços. “O maior problema são os recursos que o governo toma da sociedade e a qualidade dos serviços que ele devolve a ela em bens e produtividade”, destacou.

Delfim Netto demonstrou preocupação com a população brasileira em 2030, que segundo dados estatísticos, chegará a 238 milhões de pessoas. “A população da Austrália será de 25 milhões, Chile, 20 milhões e Nova Zelândia, cinco milhões de pessoas”, comparou.

“A política brasileira não soube aproveitar a demanda de exportação de bens. Em 1965 a participação dos produtos brasileiros nas exportações era de 10%, 40% em 1985 e hoje não passa dos 45%”, explicou.

Segundo ele a solução será exigir que o governo cumpra seu papel com a mesma quantidade e qualidade da infra-estrutura dos nossos competidores e dê condições isonômicas aos competidores: carga tributária, taxas de juro real e taxas de câmbio real. “Devemos ainda exigir do setor privado a redução dos custos respeitando o trabalhador e o meio ambiente. Quem correr vai ficar parado. Quem ficar parado vai ser atropelado”, finalizou.



O ex-ministro da Fazenda Delfim Netto e Denise Gazzinelli, presidente do IBEF-ES

“ Vilões como a dívida externa e o FMI desapareceram, mas problemas do baixo crescimento permaneceram”

Fábio Giambiagi
Economista do IPEA



A mesa-redonda do painel teve como mediador Geraldo de Aquino Carneiro Júnior, vice-presidente de desenvolvimento institucional do IBEF-ES e contou com participação dos convidados José Teófilo de Oliveira, secretário da Fazenda do ES; Tércio Luiz Tavares Pascoal, superintendente do Banco do Brasil-ES e 1º vice-presidente do IBEF-ES; Arilton Teixeira, economista e professor doutor da Fucape e de Evandro Millet, diretor do Sebrae, ex-presidente do IBEF-ES e atual coordenador da Câmara de Finanças e Negócios do IBEF-ES.

No segundo momento do Fórum foi a vez do economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA,

abordar o tema Cenário e as perspectivas do Brasil no rumo ao crescimento econômico sustentável. De acordo com Giambiagi, vilões como a dívida externa e o FMI desapareceram, mas os problemas do baixo crescimento, que a eles se atribuía, permaneceram. A mesa-redonda contou com a participação dos convidados José Márcio Soares de Barros, diretor-presidente da Banestes DTVM e vice-presidente técnico do IBEF-ES; Roberto Penedo, presidente do Banestes e José Candido Pimentel, tesoureiro da Aracruz Celulose.

O encontro organizado pela LCA Promo contou com o apoio institucional do IBEF-ES.



INVESTOR

Investimentos que rendem tranquilidade

Av. Rio Branco, 953, sala 104, Praia de Costa, Vitória, Espírito Santo, CEP 29053-643
Tel.: (27) 3225-9200 / www.investornet.com.br

Alguns serviços oferecidos pela Investor para você ou para a sua empresa:

- Compra e venda de ações Bovespa
- Underwriting
- Private Bank
- Fundos de Investimento
- Clubes de Investimento
- Cursos sobre o mercado financeiro

“A maior ameaça a estabilidade econômica está no crescimento dos gastos públicos federais; a história nos ensina que não podemos gastar mais que

arrecadamos”. Essa é a análise de Geraldo de Aquino Carneiro Júnior, atual vice-presidente de desenvolvimento institucional do IBEF-ES e coordenador da Câmara de Investi-

mentos Pessoais. Geraldo Carneiro possui os seguintes títulos acadêmicos: Graduação em Administração e Especialização em Gestão de Recursos.

Entrevista

IBEF-ES – Como articulador do evento sobre Educação Financeira e Bovespa Institucional qual a sua análise sobre as perspectivas para o mercado de ações apresentadas?

Geraldo de Aquino Carneiro Jr. – O aumento do registro de Companhias Abertas e a maior participação das pessoas físicas na Bovespa geram expectativas bastante positivas. A grande procura do Initial Public Offer (IPO) e forte valorização das ações da Bovespa Holding demonstram a força do mercado de ações brasileiras.

IBEF-ES – Na sua opinião quais são as expectativas de curto prazo para a economia brasileira?

Geraldo – Na Investor trabalhamos com valorização de 30% para o Índice Bovespa, taxas de juros decrescente e crescimento do PIB em 4,6% para 2008.

IBEF-ES – Como o senhor avalia o tripé macroeconômico do governo Lula baseado em taxa de juros alta, câmbio apreciado e gasto público excessivo?

Geraldo – A diferença da taxa de juros praticada no mercado brasileiro e no exterior, o forte superávit da balança comercial geram a valorização do Real, porém temos que lembrar que o dólar desvalorizou em relação as demais moedas do mundo e a recente opção do Banco Central Americano em reduzir a taxa de juros manterá a atual tendência. A maior ameaça a estabilidade econômica está no crescimento dos gastos públicos federais. história nos ensina que

não podemos gastar mais que arrecadamos, quando ocorre esta situação a dívida pública cresce, as taxas de juros sobem e retorna a inflação, portanto a austeridade nas contas públicas é prioridade para o sucesso da economia estável. Temos como exemplo o Espírito Santo: a atual gestão adotou políticas que foram determinantes para recebermos o grande volume de investimentos no Estado, gerando taxas de crescimento acima da média nacional.

IBEF-ES – O senhor ocupa a Vice-Presidência de Desenvolvimento Institucional e coordena a Câmara de Investimentos Pessoais do IBEF-ES. De que maneira podemos situar o Espírito Santo no desenvolvimento de estudos desta área?

Geraldo – O grande desafio para a Câmara de Investimentos Pessoais será o de disseminar o conhecimento sobre Mercado Financeiro a sociedade capixaba, transformando o IBEF-ES em referência, sobre o assunto no Estado.



Perfil

Nome Completo: Geraldo de Aquino Carneiro Júnior

Naturalidade: Vitória – ES

Data de aniversário: 07/11

Formação profissional: Administrador, Especialização em Gestão de Recursos

Cargo no IBEF-ES: Vice-Presidente de Desenvolvimento Institucional

Autor Preferido: Max Gunther

Leitura Recomendada: “Os Axiomas de Zurique – Os conselhos secretos dos banqueiros suíços para orientar seus investimentos”.

Futuros Projetos: A educação das minhas filhas



Rod.Br.101 Norte km8 Carapina – Serra ES
Telefax (27) 2104-8999

Na linha de frente da CDV

Silvio Roberto Ramos, Engenheiro Eletricista, é o atual Presidente da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), que tem como objetivo principal formular e implementar, em conjunto com outros órgãos da Administração, a Política Municipal de Desenvolvimento Econômico, além de ser uma incubadora de novos projetos, e também ser a gestora das Concessões Municipais. Silvio ocupou anteriormente a Coordenadoria de Governo e a Secretaria de Obras do município de Vitória e em 18 de outubro foi eleito presidente do Fórum Nacional de Secretários Municipais da área de Ciência e Tecnologia. Em entrevista ao IBEF-ES ele fala dos projetos em andamento da gestão 2004/2008.

IBEF-ES – A Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV) vem atuando em uma série de ações que visam situar o município de Vitória em patamares superiores de competitividade econômica e de qualidade de vida. Quais projetos estão em desenvolvimento?

Silvio Ramos – Diante da realidade da economia globalizada, cabe pouco espaço para uma política de desenvolvimento Econômico e Social local. A base da economia de Vitória são os serviços e o comércio exterior, sendo que as matrizes das principais empresas quase sempre são fora do Espírito Santo e do país. Portanto, sem influência do município. Nesse contexto deveremos buscar as janelas para a ancoragem do desenvolvimento local. Como o Conhecimento, na sua mais ampla concepção, além de aperfeiçoar o turismo de negócios e de eventos. O Prefeito João Coser, determinou um conjunto de políticas públicas, para um maior controle social do crescimento econômico, construído em bases sustentáveis e garantindo que mais pessoas se apropriem das riquezas aqui gera-



“Promover o desenvolvimento econômico e social do município é o objetivo da CDV.”

Silvio Ramos
Presidente da CDV

das. Coube a CDV construir as condições para a implantação do Parque Tecnológico Metropolitano de Vitória; fortalecer o Fundo de Apoio a Ciência e Tecnologia (FACITEC) e ampliar a base técnico-científica existente. Outros projetos são o estudo da cadeia produtiva do petróleo e gás natural, a implantação do Fundo de Desenvolvimento de Vitória (FUNDEV) e o desenvolvimento com a Intersindical da Orla Portuária para um novo Porto de Águas Profundas, em Praia Mole.

IBEF-ES - Sob a ótica do desenvolvimento econômico quais ações da Superintendência de Turismo estão sendo priorizadas?

Silvio – No fomento ao desenvolvimento sustentável está o estudo de uma marina pública no pier de Iemanjá, em Camburi. A marina potencializará ainda mais o turismo náutico. Dentro do programa de qualidade turística estamos capacitando a guarda municipal e taxistas.

IBEF-ES - Vitória tem como atividade econômica principal os serviços de alto valor agregado pautados em tecnologia da informação e do conhecimento.

Quais atividades intensivas em conhecimento estão em desenvolvimento nesta gestão?

Silvio – Estão em andamento o estudo da Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás Natural do ES e seus desdobramentos, as pesquisas APL'S identificadas pelo IPEA, o pólo de software e o Centro de Design.

IBEF-ES - O senhor assumiu a presidência do Fórum Nacional de Secretários Municipais da área de Ciência e Tecnologia. Qual é o objetivo deste Fórum e o que se pretende criar para melhorar a distribuição das verbas regionais?

Silvio – O objetivo é contribuir com o crescimento e a criação de políticas públicas na área de Ciência e Tecnologia. São 107 municípios filiados e a meta é ampliar. O presidente Lula está lançando o PAC da Ciência e Tecnologia e Inovação, destinando R\$ 40 bilhões até 2010. Com os municípios se organizando através do Fórum poderemos obter oportunidades interessantes, inclusive se estivermos capacitados para participarmos do momento, com bons e abrangentes projetos.



Jeep
The Original

VOCÊ TERÁ ORGULHO EM DIZER QUE LEVA UMA VIDA CHEIA DE ALTOS E BAIXOS.

www.jeep.com.br
CAC: 0800 703 7150

Jeep – uma marca do Grupo DaimlerChrysler.

JEEP WRANGLER

Em até 60 fixas de R\$ **1.545,16** sem entrada e com a 1ª parcela em 2008.

VITÓRIA MOTORS
Credenciado de Automóveis Mercedes-Benz, Chrysler, Jeep® e Dodge
Reto do Penho, em frente ao Carrefour. | 3345.6000

GRUPO AGUABRANCA
Jeep Wrangler Sport - 0 km, ano/modelo 2007/2007. Valor sugerido R\$ 108.900,00 - preço à vista no ES. Sujeito a variações de ICMS. Oferta válida até 30/10/2007 ou enquanto durar o estoque. Plano CDC pelo Banco Toyota, sem entrada e saldo em 60 meses com parcelas fixas de R\$ 1.545,16 mais 4 parcelas intermediárias de R\$ 16.335,00 a serem pagas em julho de 2008, janeiro de 2009, julho de 2009 e janeiro de 2010. Total a prazo de R\$ 158.049,60 com taxa de juros de 1,40% a.m. Imposto, tarifa, pintura e frete não inclusos. TAC de R\$ 600,00 incluso. Condições válidas somente para pessoa física. Crédito sujeito à aprovação. As taxas poderão mudar se houver alteração na conjuntura econômica com elevação nas taxas de juros em níveis substanciais. Reservamos o direito de corrigir possíveis erros gráficos. Os veículos Jeep estão em conformidade com o PROCONVE/PROMET. Foto Ilustrativa.